

# APRESENTAÇÃO

*Ruris – Revista do Centro de Estudos Rurais*, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, nasce no momento em que o Ceres, Centro Interno de Estudos Rurais do IFCH, completa dez anos de atividades e se constitui, assim, na expressão objetivada da sua consolidação.<sup>1</sup>

O Ceres é um centro de pesquisas interdisciplinares que reúne profissionais e estudantes de várias áreas do conhecimento, com a predominância da antropologia e da sociologia. Desde a sua criação, a cooperação sociologia–antropologia se expressa não somente nas atividades de pesquisas e seminários organizados, mas também na direção do Ceres: Maria de Nazareth Baudel Wanderley foi a sua primeira diretora e teve como vice-diretor o antropólogo Carlos Rodrigues Brandão. Neste primeiro número da *Ruris*, trazemos o depoimento de Nazareth Wanderley como uma justa homenagem àquela que foi a fundadora do Ceres.

Seu depoimento não só explicita o caráter interdisciplinar do Centro de Estudos Rurais como também nos dá uma idéia do espírito da *Ruris*, pois, mais do que nos contar uma trajetória pessoal, ele nos remete à experiência de um grupo de pessoas que colaboraram na constituição e consolidação de um campo de conhecimento dentro do IFCH. Através do seu depoimento, ficamos conhecendo os temas trabalhados e, em decorrência disso, as transformações desse mesmo campo impulsionadas pelos processos vividos pela sociedade brasileira. Não é difícil constatar que situações e categorias de sujeitos relacionados ao mundo rural se impõem à nossa reflexão sempre que a nossa sociedade é sacudida

1 A publicação de *Ruris* resulta de um convênio entre a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e o IICA/NEAD-MDA (Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola/Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural). Agradecemos ao NEAD e ao IICA pelo financiamento recebido e especialmente a Caio Galvão de França, coordenador geral do NEAD, e a Adriana Lopes, coordenadora executiva do NEAD, pelo apoio e entusiasmo com que acolheram o projeto editorial da revista.

por transformações sociais; assim, falar do rural é refletir sobre as transformações sociais que ocorrem no conjunto da sociedade. Quando o Grupo de Estudos Agrários – afetuosamente chamado de *Grupo do Matinho* – passa a se reunir na década de 70, as discussões giravam em torno, sobretudo, do processo de modernização da agricultura e da proletarização que atingia as populações rurais; a essas questões vieram se somar outras como as referentes à propriedade da terra, às formas de reprodução do campesinato e à produção familiar. Como expressão da consolidação desse campo de conhecimento no IFCH, foi criada, na década de 80, a então Área de Agricultura e Questão Agrária do Doutorado em Ciências Sociais.<sup>2</sup>

Como nos ensina a antropologia, a história dos nomes é também a história das instituições que eles nomeiam e suas transformações. Lido assim, o nome dessa área temática ganha eloquência: a questão agrária era a pauta central dos pesquisadores. Ao longo dos anos que se seguiram, ao acompanhar o movimento dos campos disciplinares, assistimos, por um lado, à crise do próprio conceito de sociedade agrária, mas, por outro, vemos a recomposição das questões agrárias, de uma maneira mais específica, e rurais, de uma maneira mais geral, através de novos temas e novos atores sociais e políticos que emergem dos processos sociais contemporâneos: os acampados, os assentados, os quilombolas, os ribeirinhos, os seringueiros; suas trajetórias identitárias e históricas passam a ser contempladas na agenda dos pesquisadores, assim como os conflitos, as alianças, suas relações com outros segmentos da sociedade e com o próprio Estado. Também recortes de gênero, etários, identitários somam-se aos de classe. Assim, ao longo dos anos, essa área do doutorado em ciências sociais, além de continuar a trabalhar com as raízes agrárias da história brasileira e do pensamento social por elas gerado, incorporou novas questões e, em 2001, passa a se chamar Processos Sociais, Identidades e Representações do Mundo Rural.<sup>3</sup>

Este preâmbulo vem para dizer que *Ruris* é, pois, uma revista do Ceres, que, por sua vez, reúne estudantes, professores e pes-

2 Para o conhecimento da composição do *Grupo do Matinho*, remetemos o leitor ao depoimento de Maria de Nazareth Baudel Wanderley. E, para a trajetória do Ceres, suas atividades e pesquisas, ver <www.ifch.unicamp.br/ceres>.

3 Vale insistir aqui que, sendo também uma "categoria de leitura do social", o rural, com toda a ambiguidade que lhe é própria por recobrir distintos espaços, distintos contextos, além de ser empregado por diferentes atores sociais – desde aqueles que se reivindicam do mundo rural aos proponentes de políticas públicas – permite refletir sobre as transformações sociais mais abrangentes. Ver M. Mormont "Le rural comme lecture du social", *L'Europe et ses campagnes*, M. Jollivet e N. Eizner (orgs.), Paris: Presse de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1996.

quisadores vinculados, sobretudo, aos programas de pós-graduação em antropologia, sociologia e ciências sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp e que persiste no exercício desafiador de confrontar perspectivas de distintas formações disciplinares dentro de um campo de conhecimento. *Ruris* pretende ser um espaço de debates para os pesquisadores que, seja a partir de uma perspectiva mais teórica, seja a partir de pesquisas empíricas, se dedicam a questões que concernem à vida de homens e mulheres de campos, cerrados, montanhas, rios e mares dentro e fora das fronteiras nacionais.

**EMÍLIA PIETRAFESA DE GODOI**

Departamento de Antropologia, IFCH/Unicamp

**FERNANDO ANTONIO LOURENÇO**

Departamento de Sociologia, IFCH/Unicamp

Campinas, 30 de setembro de 2006